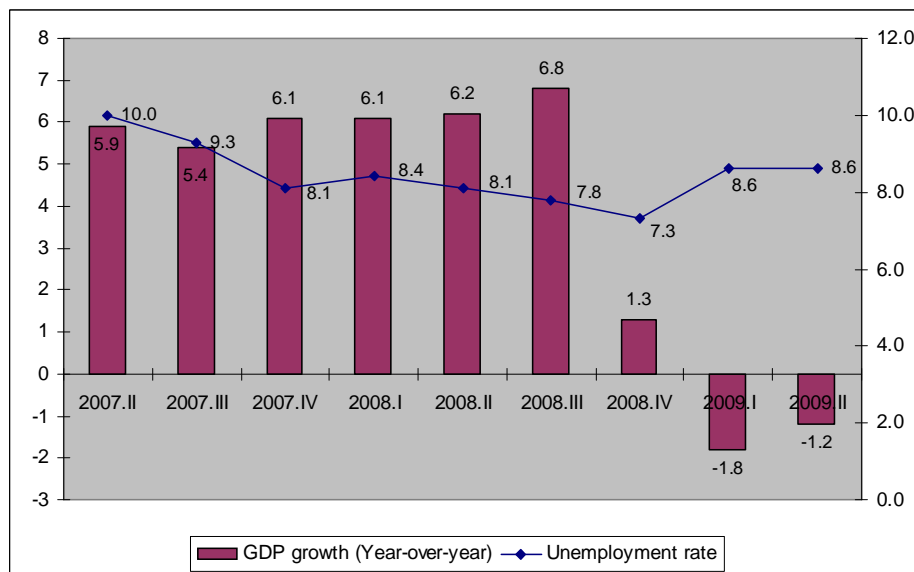


A crise econômica e o emprego no Brasil

Antes do início da crise econômica, em setembro de 2008 o crescimento econômico do Brasil foi robusto, com média de 4,4 por cento anual em termos reais durante o período 2004-2007 e de 6,4 por cento de crescimento acumulado nos três primeiros trimestres de 2008. Além disso, houve uma recuperação importante dos níveis salariais e uma expansão do emprego, particularmente do emprego formal. O desemprego caiu de 9,0 por cento em 2004 para 7,7 por cento em 2008, e o percentual de trabalhadores que contribuem para o sistema de seguridade social ultrapassou os 50 por cento em 2007, atingindo 52,1 por cento em 2008.

No entanto, o início da crise internacional em setembro de 2008 interrompeu o crescimento econômico e teve um impacto imediato e nítido sobre o emprego. O crescimento do PIB do quarto trimestre de 2008, em relação ao mesmo período do ano anterior, reduziu-se para 1,3 por cento (o que implicou uma redução de 3,4 por cento em relação ao trimestre anterior, ajustado sazonalmente) e houve uma perda líquida de 634.000 empregos formais no primeiro trimestre, em comparação com um ganho líquido de 10.400 empregos formais no quarto trimestre de 2007. Como resultado da recessão, a taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas pesquisadas na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) aumentou de 7,3 por cento no quarto trimestre de 2008 para 8,6 por cento no primeiro e segundo trimestres de 2009.

Brasil: taxa de crescimento do PIB e taxa de desemprego por trimestre (em porcentagem)



Fonte: Banco Central, IBGE

No terceiro trimestre de 2009, no entanto, o crescimento econômico foi retomado e a taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas (para os quais existem dados disponíveis) voltou aos níveis pré-crise (7,9 por cento no terceiro trimestre de 2009) em comparação com 7,8 por cento no terceiro trimestre de 2008). Além disso, registros da criação de empregos formais mostram que houve crescimento do emprego líquido desde

fevereiro de 2009 e abril de 2009 no setor industrial, que foi o setor mais duramente atingido pela recessão. Entre janeiro e outubro de 2009, 1,2 milhão de empregos formais foram criados, o que representa um ganho de 3,6 por cento sobre o estoque de emprego de 2008. Além disso, os dados do emprego doméstico, com base no levantamento do PME de seis principais áreas metropolitanas, também demonstra um crescimento positivo do emprego, e em outubro de 2009 a taxa de desemprego de 7,5 por cento foi equivalente à taxa de outubro de 2008.